

Alimentos e combustíveis puxam IGP-M

Segunda prévia fica em 1,04%. FGV diz que não há descontrole. IPC da Fipe cai

Flávia Oliveira e Aguinaldo Novo

• RIO e SÃO PAULO. O Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M) voltou a surpreender em setembro. A forte alta apresentada na primeira prévia repetiu-se no segundo decêndio, informou ontem a Fundação Getúlio Vargas (FGV). A taxa subiu 1,04% nos primeiros 20 dias de apuração deste mês, contra 0,18% em agosto. Mas o economista Salomão Quadros, coordenador de Análises Econômicas da FGV, garante que não há descontrole da inflação, apenas um movimento localizado de remarcações. Por isso, diz, a tendência de queda dos juros básicos continua — ele prevê Selic de 17% ao ano em dezembro:

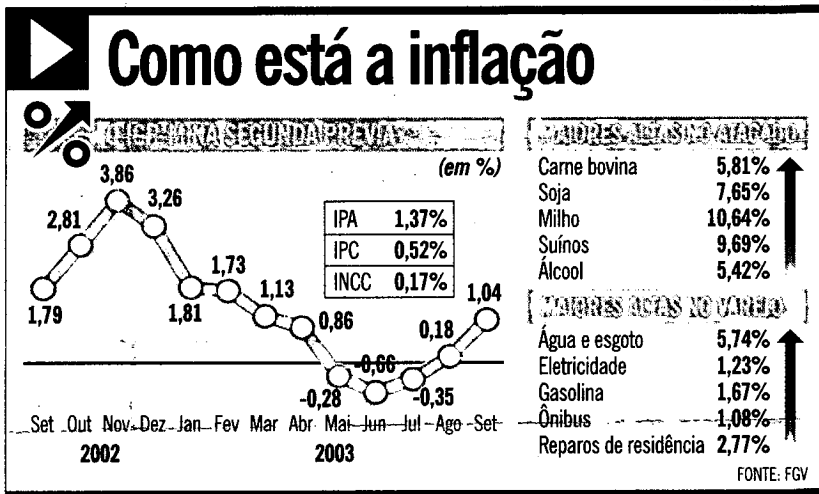
— O fato de haver vários itens com variação negativa sugere que o processo é localizado, e não generalizado. A virada nos preços da alimentação explica boa parte do IPA.

O Índice de Preços por Atacado (IPA-M), que caíra 0,06% na segunda prévia de agosto, subiu 1,37% na de setembro. Alimentos e combustíveis foram os vilões do atacado e, agora,

ameaçam os preços do varejo. A carne bovina subiu 5,81% e arrastou junto a suína (+9,69%) e as aves (+2,63%). Por causa da valorização no mercado externo, milho e soja subiram 10,64% e 7,65%, respectivamente. Alcool (+5,42%) e gasolina (+1,14%) também pressionaram.

O Índice de Preços ao Consumidor (IPC-M) subiu de 0,02% para 0,52% pela pressão de alimentos, combustíveis e tarifas. O economista André Brás, coordenador do IPC, in-

Editoria de Arte



formou que, sem o reajuste de água e esgoto, eletricidade e telefonia, o índice ficaria em 0,33%. Os alimentos subiram 0,35%, depois de dez semanas em queda.

As tarifas também foram responsáveis por boa parte da alta do IPC medido pela Fipe na capital paulista. A taxa ficou em 0,89% na segunda quadrissemana de setembro, contra 0,91% na semana anterior. Dos 525 itens acompanhados pela pesquisa, apenas eletricidade e telefone fixo representaram 0,55 ponto percentual.

O coordenador do IPC-Fipe, Heron do Carmo, manteve a previsão de recuo dos preços nos próximos

dias, o que levaria a inflação para algo próximo de 0,6% em setembro. Já Quadros prevê IGP-M não muito superior a 1%. O Índice Nacional de Custo da Construção (INCC-M) caiu de 2,27% para 0,17% entre agosto e setembro. No ano, o IGP-M acumula 6,96% de alta. ■

► NO GLOBO ON LINE:

As tabelas completas do IGP-M
www.oglobo.com.br/economia